

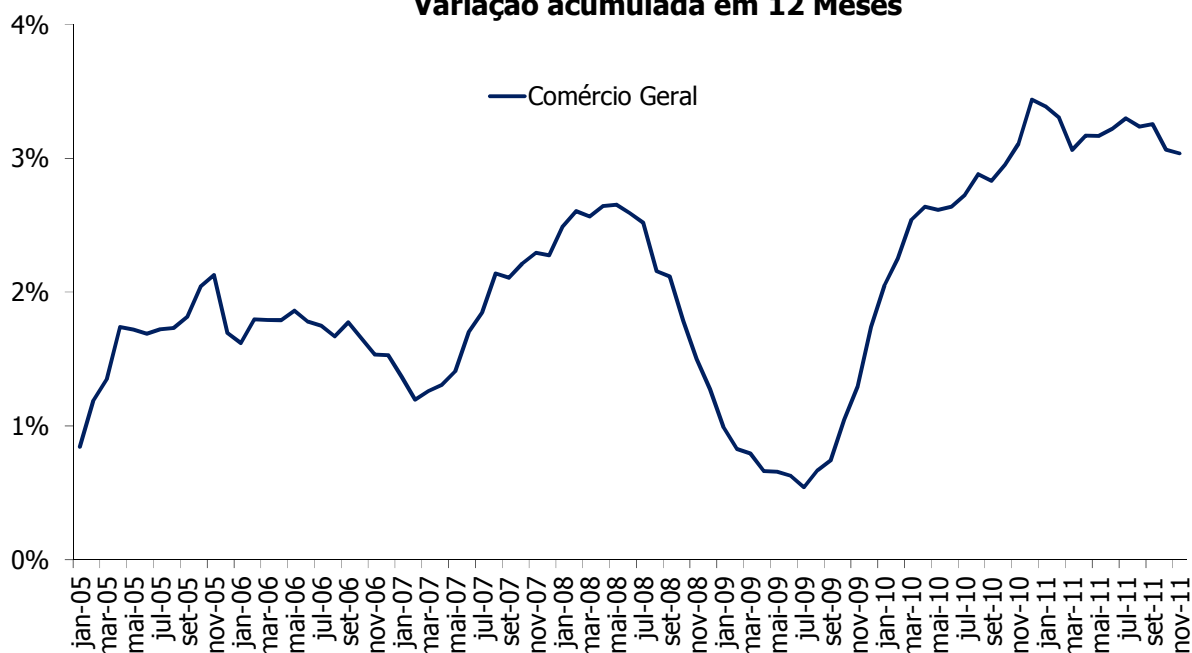
COMÉRCIO

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, da Fecomércio-RJ, o faturamento do comércio no Estado do Rio de Janeiro subiu 3,6% em novembro na comparação com o mesmo mês de 2010. Em outubro, houve aumento de 1,5%. Há 31 meses consecutivos o faturamento tem crescido ininterruptamente nesta base comparação.

O resultado do mês de novembro teve como principal influência o grupo *Bens Não Duráveis*, com alta de 5,3%. O subgrupo *Supermercados e Hipermercados* cresceu 6,2%, favorecido pela baixa taxa de desemprego e pela dinâmica diferenciada do mercado de trabalho formal fluminense – que, ao contrário da economia nacional, tem apresentado crescimento acima do ritmo registrado no mesmo período do ano anterior. Os demais segmentos também obtiveram alta: *Bens Semiduráveis* (3,9%), *Bens Duráveis* (2,5%), *Comércio Automotivo* (1,3%) e *Combustíveis e Lubrificantes* (1,1%).

No acumulado até novembro, a Pesquisa Mensal do Comércio, da Fecomércio-RJ, indica um crescimento acumulado de 2,4%, abaixo da taxa verificada (2,8%) no mesmo período de 2010. Considerando o acumulado dos últimos doze meses terminados em novembro, o crescimento foi de 3,0%.

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)
Estado do Rio de Janeiro - Janeiro de 2005 a Novembro de 2011
Variação acumulada em 12 Meses

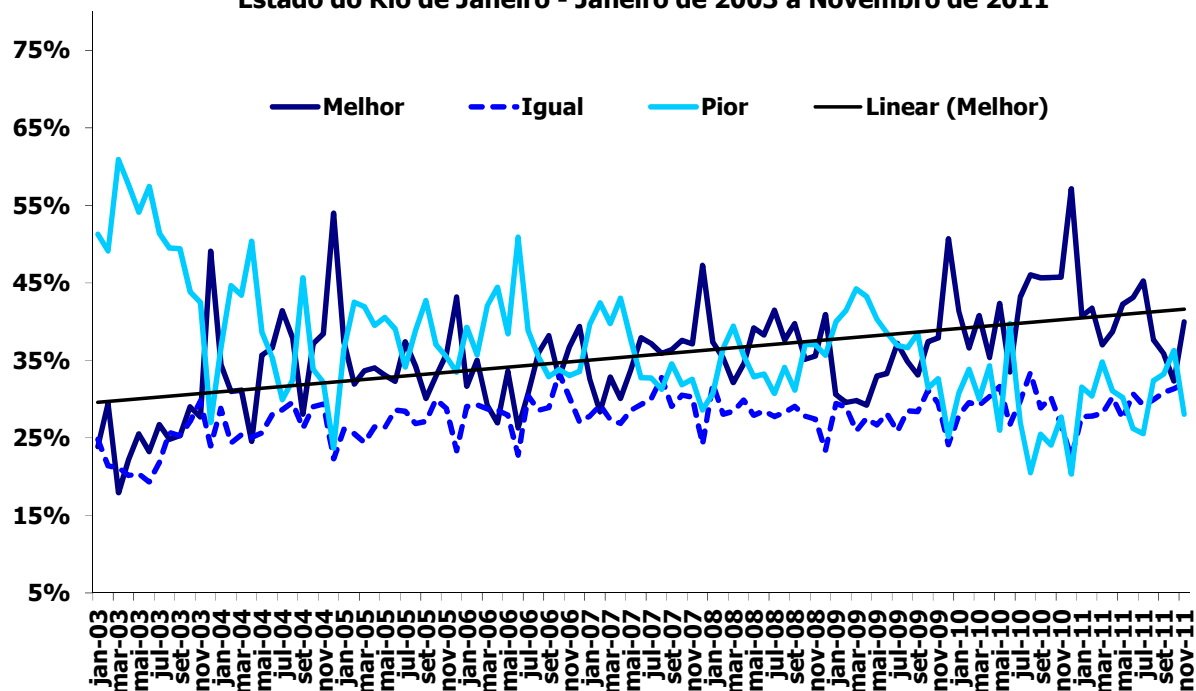


Fonte e Elaboração: Fecomércio-RJ.

O *Índice de Confiança do Comércio do Estado do Rio de Janeiro* registrou, em novembro, alta de 0,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo o patamar de 145,0 pontos. A leitura da *Situação Presente* subiu 4,8%, enquanto que a da *Situação Futura* caiu 2,1% - ambas na mesma base de comparação. Na comparação com o mês imediatamente anterior, o ICC registrou alta de 3,9%, enquanto que *Situação Presente* subiu 10,0% e *Situação Futura*, -0,4%.

A pesquisa *Opinião do Comércio do Estado do Rio de Janeiro* de novembro indicou um faturamento 1,6% maior que o do mesmo período do ano anterior. Para novembro, a expectativa foi de um crescimento de 16,6% vide a comparação com o mês imediatamente anterior.

Pesquisa Opinião do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
Faturamento no mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior
Estado do Rio de Janeiro - Janeiro de 2003 a Novembro de 2011



Fonte e Elaboração: Fecomércio-RJ.

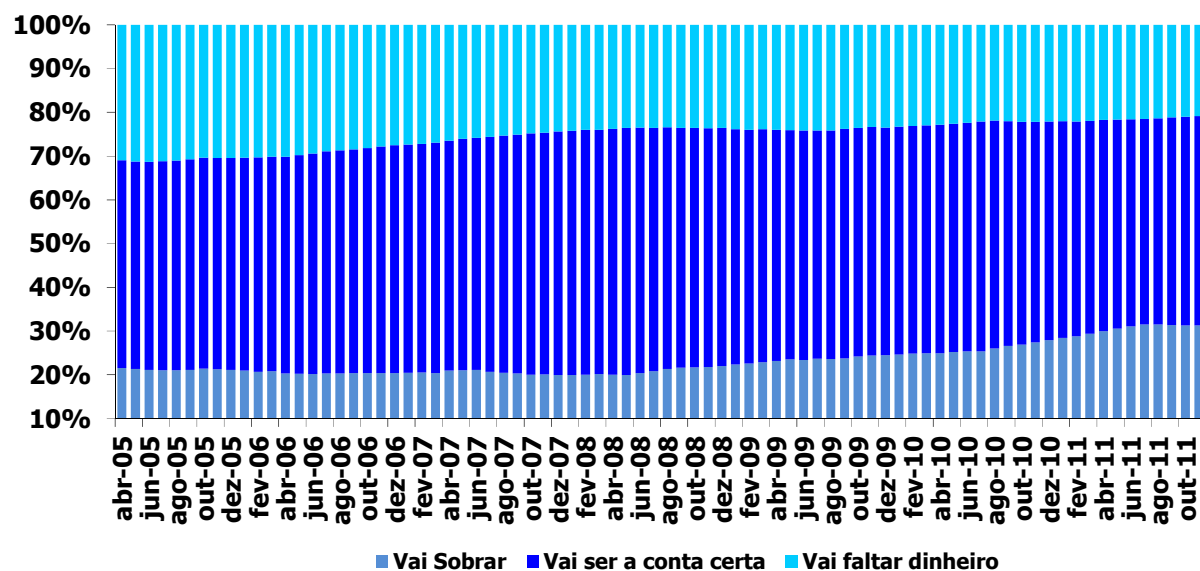
Em novembro de 2010, 67,5% dos empresários afirmaram ter o estoque no ponto certo ao fim do mês. Já em novembro de 2011, o percentual passou a 71,0%. A pesquisa também indagou sobre o quadro de funcionários dos estabelecimentos, que apontou alta de 2,6% em novembro em relação a outubro.

CONSUMIDOR

A *Pesquisa de Orçamento Doméstico* de novembro de 2011, realizada pela Fecomércio-RJ, mostrou que, naquele mês, 32,1% dos moradores do estado do Rio de Janeiro tiveram sobra no orçamento depois de todas as contas pagas, contra 31,9% em novembro de 2010.

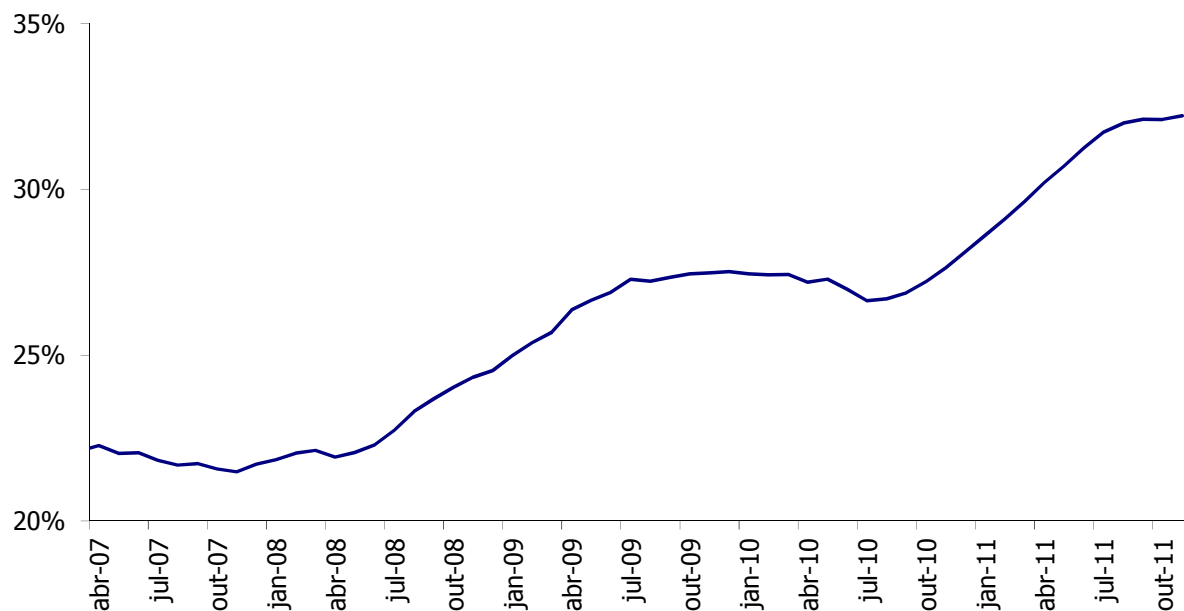
Dos entrevistados, foi observado que 79,9% estão com o orçamento equilibrado (a conta certa + sobras), enquanto para 20,1% a receita foi insuficiente. Para aqueles que tiveram sobra orçamentária, 32,9% pretendem guardar para consumir no futuro, 29,8% guardarão para alguma eventualidade e 24,0% para gastar com lazer.

Pesquisa de Orçamento Doméstico (POD) - Média Móvel 12 Meses
Deverá sobrar dinheiro após as despesas?
Estado do Rio de Janeiro - Abril de 2005 a Novembro de 2011



Fonte e Elaboração: Fecomércio-RJ.

Pesquisa de Orçamento Doméstico (POD) - Média Móvel 12 Meses
Tem algum dinheiro guardado?
Estado do Rio de Janeiro - Abril de 2007 a Novembro de 2011



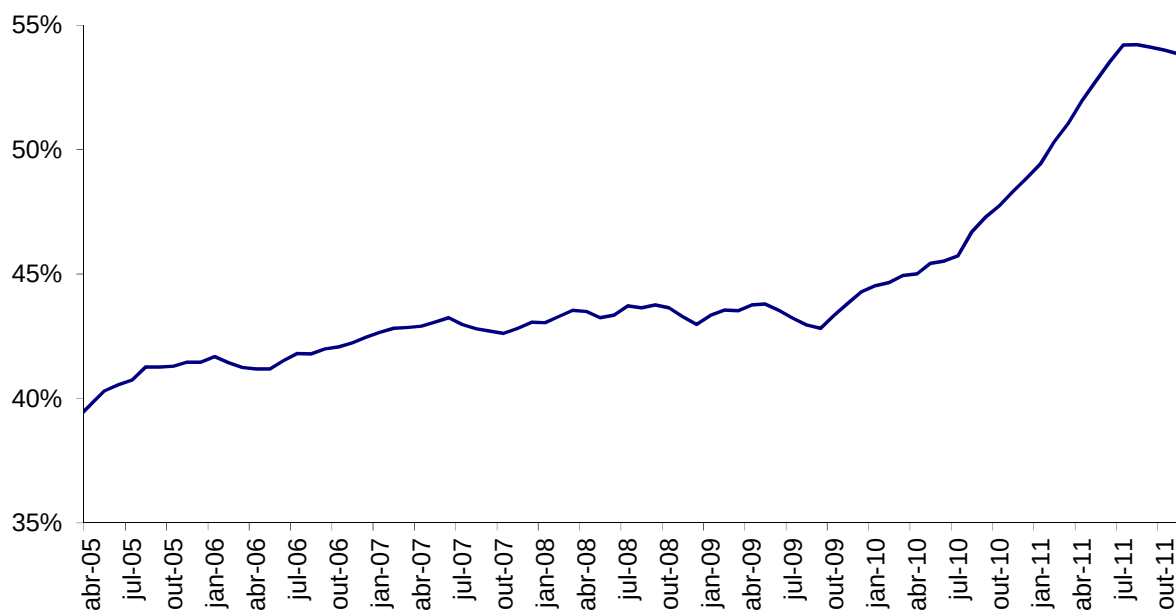
Fonte e Elaboração: Fecomércio-RJ.

Pesquisa de Inadimplência Doméstica constatou que, em novembro, 16,2% das famílias estavam com alguma conta fixa em atraso, percentual abaixo dos 16,7% registrados no mesmo período de 2010.

Foi observado também que 48,1% das famílias com contas em atraso encontravam dificuldades em quitar a conta de energia elétrica. Além disso, 34,8% dos inadimplentes deixaram de pagar a conta de telefone fixo.

Em relação aos financiamentos, em novembro de 2010, 53,6% dos entrevistados estavam pagando prestações e 9,5% deles estavam com pelo menos uma parcela atrasada. No mesmo mês de 2011, o percentual de famílias comprometidas com financiamentos chegou a 51,7%, sendo que 10,1% destas registraram prestações em atraso.

Pesquisa de Inadimplência Doméstica (PID) - Média Móvel 12 Meses
Pagando algum tipo de financiamento?
Estado do Rio de Janeiro - Abril de 2005 a Novembro de 2011

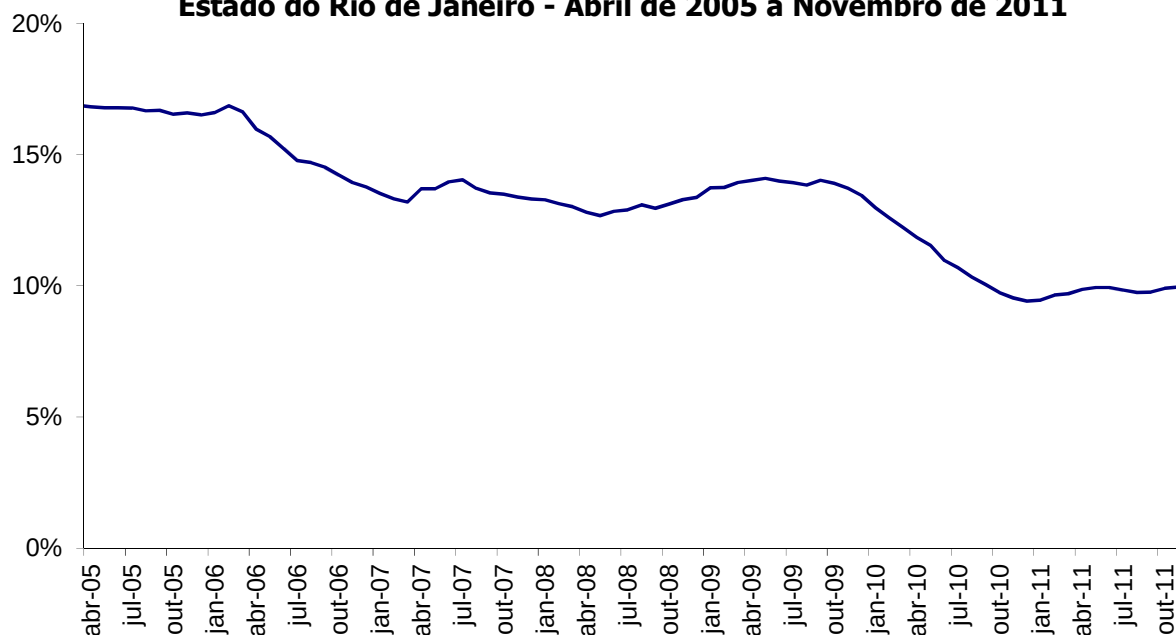


Fonte e Elaboração: Fecomércio-RJ.

Pesquisa de Inadimplência Doméstica (PID) - Média Móvel 12 Meses

Alguma prestação atrasada?

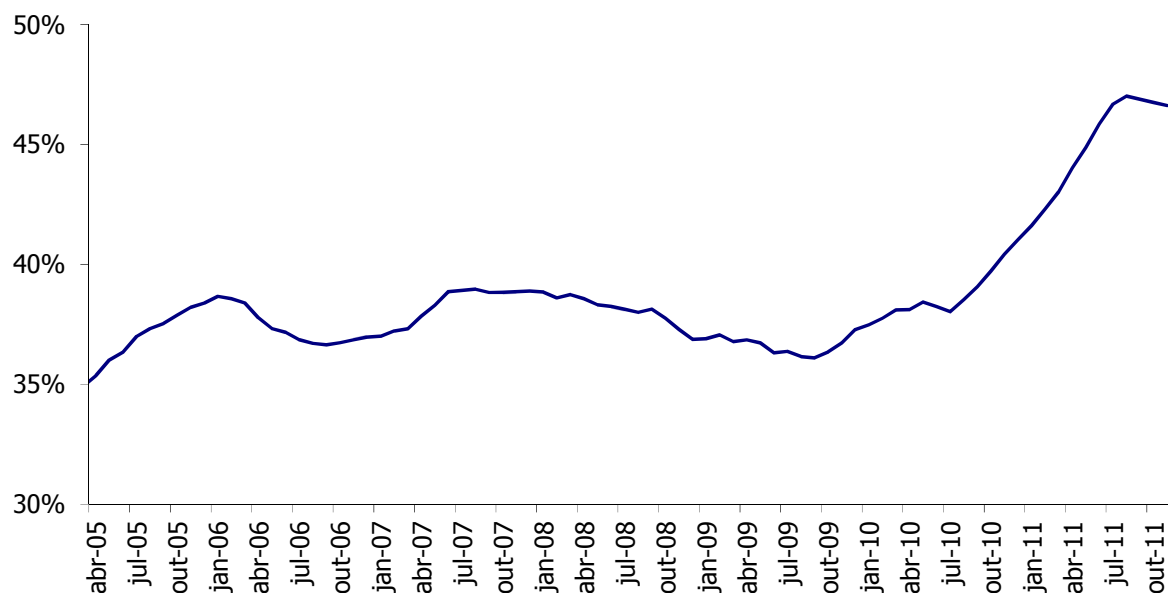
Estado do Rio de Janeiro - Abril de 2005 a Novembro de 2011



Fonte e Elaboração: Fecomércio-RJ.

A *Pesquisa de Consumo Doméstico* do Estado do Rio de Janeiro, da Fecomércio-RJ, que avalia o consumo das famílias e a intenção de compra, revelou que, em novembro de 2011, 44,4% das famílias haviam comprado produtos duráveis ou semiduráveis nos últimos seis meses. Em igual mês de 2010, a parcela encontrava-se em 46,0%. Dos itens comprados, Artigos Eletrônicos (37,1%), Eletrodomésticos (27,0%) e Móveis (17,7%) foram os mais citados.

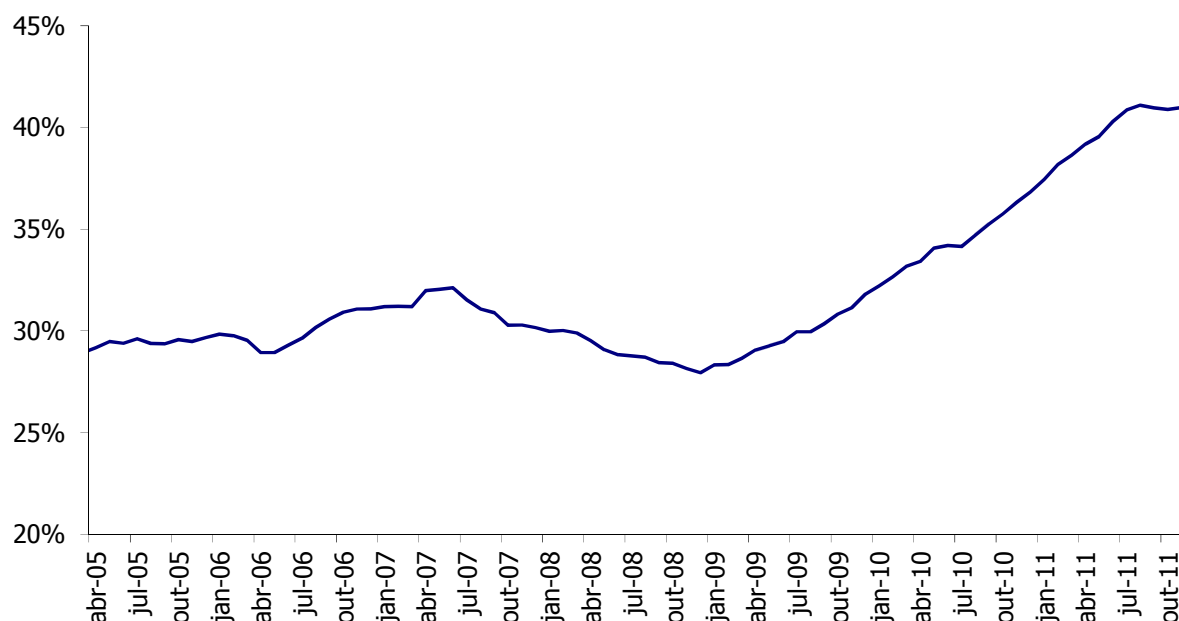
Pesquisa de Consumo Doméstico (PCD) - Média Móvel 12 Meses
Comprou algum produto durável nos últimos 6 meses?
Estado do Rio de Janeiro - Abril de 2005 a Novembro de 2011



Fonte e Elaboração: Fecomércio-RJ.

Quanto à intenção de compra, 43,0% das famílias pretendiam comprar algum bem durável ou semidurável nos seis meses posteriores a novembro, contra 42,0% apurados no mesmo período do ano passado. Artigos Eletrônicos (28,7%) e Eletrodomésticos (23,8%) seguem como os mais desejados.

Pesquisa de Consumo Doméstico (PCD) - Média Móvel 12 Meses
Pretende comprar algum produto durável nos próximos 6 meses?
Estado do Rio de Janeiro - Abril de 2005 a Novembro de 2011



Fonte e Elaboração: Fecomércio-RJ.

O Índice de Expectativa do Consumidor (IEC), que estima a sensação do consumidor em relação à conjuntura econômica no Estado do Rio de Janeiro atingiu, em novembro de 2011, 118,91 pontos, estável em relação ao mesmo período do ano passado. Na comparação com outubro, houve alta de 2,2%.

Diante do nível elevado de financiamentos em aberto e dos efeitos defasados das medidas de contenção ao crédito, implementadas no primeiro semestre, os indicadores demonstraram certa saturação do consumo. Este cenário, junto às incertezas no quadro externo, tem contribuído para acomodação da confiança do consumidor. Apesar disto, a inadimplência ainda tem se comportado dentro de uma margem de normalidade, sem indicar um movimento de ruptura até o momento.

A economia doméstica passou por importantes ajustes ao longo de 2011. Após um ano de forte crescimento da atividade em 2010, sobretudo pelo aquecimento derivado do consumo das famílias e pela recuperação pós-crise, era natural que houvesse um arrefecimento do ritmo de expansão da economia nacional – tanto pela base de comparação elevada quanto pelos riscos no campo inflacionário. Neste sentido, a política monetária utilizou-se de novos instrumentos. Além da medicação habitual via taxa básica de juros (Selic), foram implementadas medidas macroprudenciais com vistas a conter o avanço dos preços, cuja medição pelo IPCA atingiu, em setembro passado,

7,31% na taxa anualizada – o maior patamar desde maio de 2005. Como já é de conhecimento a inflação fechou 2011 em 6,5%, em linha com o teto da meta de inflação.

Devido à natural defasagem entre política monetária e economia real, em torno de 6 e 9 meses, os efeitos destas medidas foram sentidos mais notadamente no segundo semestre, período em que houve ainda uma forte deterioração do cenário externo, com destaque para grande dificuldade na rolagem da dívida norte-americana e para a maior instabilidade financeira na Europa. Este quadro fez com que a economia brasileira desacelerasse para além do esperado e levou o Banco Central a inverter a mão abruptamente. Na reunião de agosto houve corte de 0,5 p.p na Selic após alta de 0,25 p.p na reunião anterior, em de julho. A partir de então se encontra em curso um processo de flexibilização da política monetária que é de fundamental importância para o entendimento do cenário para 2012.

No primeiro trimestre, ainda devemos ter um quadro de crescimento modesto, apesar de superior aos resultados dos dois trimestres anteriores. Se por um lado irão persistir inflação anualizada ainda elevada, indefinições no cenário internacional e forte consumo acumulado; por outro, já estarão em curso os efeitos iniciais da flexibilização monetária, que permitirão juros reais mais baixos, incentivos fiscais como a redução do IPI sobre linha branca e o crescimento da renda real.

A partir do segundo trimestre, esperamos maiores resoluções no quadro externo, que contribuirá com um quadro incipiente de aquecimento da atividade doméstica, com a melhora na confiança de consumidores e empresários. Somam-se ainda efeitos iniciais das reduções da Selic, que, somados ao arrefecimento da inflação esperada, tende a consentir maior folga ao orçamento das famílias, tendo em vista, além da desaceleração dos preços, o menor comprometimento do orçamento com juros. Com a manutenção do crédito em um ritmo consistente de crescimento será possível também uma recuperação mais nítida dos investimentos privados.

Nos trimestres seguintes deverá ser registrado o pico de crescimento da atividade doméstica ao longo de 2012, mantido constante o cenário de recuperação da economia internacional. É neste período em que os efeitos das reduções dos juros serão percebidos com maior intensidade no front interno, assim como uma retomada da trajetória de aceleração das vendas do comércio e melhores resultados no mercado de trabalho formal.

Evolução do Saldo de Empregos Gerados

Sindicato do Comércio Varejista de Valença

O mercado de trabalho das atividades relacionadas ao Sindicato do Comércio Varejista de Valença gerou um saldo de 68 empregos em novembro último, totalizando um saldo acumulado de 57 vagas no ano, descontando-se dos admitidos aqueles desligados. No estado do Rio de Janeiro, o Comércio de Bens, Serviços e Turismo, como um todo, gerou em novembro 23.350 vagas, totalizando um saldo líquido de 122.972 empregos ao longo de 2011.

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

ATIVIDADES	Nov 2011	Acumulado 2011
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	4	26
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	-12	-24
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	-4	-10
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	-3	-8
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1	8
Comércio varejista de bebidas	0	5
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	-1	2
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios em Geral ou Especializado em Produtos Alimentícios não Especificados Anteriormente	1	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	8	14
Comércio varejista de lubrificantes	1	2
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	0	-1
Comércio varejista de material elétrico	5	-10
Comércio varejista de vidros	2	-1
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	7	30
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	-1	0
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	3	7
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	3	-1
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	3	1
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	1	2

Continua

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

ATIVIDADES	Nov 2011	Acumulado 2011
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	0	0
Comércio Varejista Especializado de Peças e Acessórios para Aparelhos Eletroeletrônicos para Uso Doméstico, Exceto Informática e	0	-4
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	0	0
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1	-5
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	0	-1
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	20	22
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	7	-19
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2	3
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	0	1
Comércio varejista de artigos de óptica	0	-3
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	17	32
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	6	0
Comércio varejista de jóias e relógios	-1	0
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	2	-5
Comércio varejista de artigos usados	0	0
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	-4	-7
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	68	57

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2011. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras

Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas
Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Regiões	Nov 2011	Acumulado 2011
Baixada Litorânea	1.118	4.784
Centro-Sul	670	1.977
Costa Verde	204	432
Médio Paraíba	1.215	6.043
Metropolitana	18.382	93.147
Noroeste	98	1.333
Norte	837	10.451
Serrana	826	4.805
Estado	23.350	122.972

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2011. Elaboração: Fecomércio-RJ.